

São João de Sobrado: Espaços de Interpretação, Identidade, Comunidade e Instituições Representativas

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.73.7>

Paulo Moreira

Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, Unidade de Bibliotecas e Arquivo/Divisão de Cultura/
Departamento de Cultura, Cidadania, Desporto, Educação e Intervenção Social,
Câmara Municipal de Valongo, Valongo, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-9963-3323>
paulo.moreira@cm-valongo.pt

Resumo

A comunidade da vila de Sobrado, no concelho de Valongo, localizada a umas escassas dezenas de quilómetros da cidade do Porto levanta, anualmente, grandiosos festejos em honra de São João Batista. O principal foco das festividades centra-se na singular, tradicional e identitária Bugiada e Mouriscada, que tem numa lenda os seus alicerces e nas gentes de Sobrado os seus dinamizadores. Esta manifestação cultural e a sua comunidade têm atraído o interesse de investigadores de várias proveniências, o que tem resultado, nos últimos anos, em abundantes estudos científicos publicados em torno desta festa. Que comunidade é esta? Quais as instituições que a representam? Que espaços interpretativos possui esta tradição? Qual a pertinência da existência desses espaços? A identidade, existente em torno desta festividade, que benefícios pode acrescer ao território e à comunidade? Estas são algumas questões a analisar e sobre as quais se pretende proceder a uma reflexão crítica. Resulta esta comunicação de pesquisas efetuadas, da análise de estudos e da observação e contacto com a comunidade sobradense, a partir do Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, desde 2014, ano da sua abertura, enquanto espaço interpretativo, de memória e de valorização da festa.

Palavras-Chave

Bugiada e Mouriscada, comunidade, identidade, Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, Sobrado

Introdução

Anualmente, a vila de Sobrado, no concelho de Valongo, organiza grandes festejos em honra de São João. Em 2022 são dez os dias de festa, a partir de 15 de junho. O período festivo, durante o qual são apresentados espetáculos de variedades, principalmente nas noitadas, com artistas de gabarito e muito fogo-de-artifício, termina a 24 de junho, dia de São João. Durante este dia, o santo é festejado de uma forma que faz com que esta romaria seja única, diferente de todas as outras. E este festejar diferente do santo é realizado, desde bem cedo até quando a noite cai, com a invulgar Bugiada e Mouriscada, uma grandiosa festa de mascarados, que se enquadra nas festividades cíclicas e nas festas entre mouros e cristãos.

A Bugiada e Mouriscada alicerça-se numa lenda, transmitida oralmente, na qual o foco se encontra numa disputa entre os bugios (cristãos) e mourisqueiros (mouros), pela posse da imagem de São João Batista. Trajados a rigor, os bugios e os mourisqueiros, entre performances teatrais, danças e rituais, transmitidos de geração em geração, dão vida à lenda, recriando-a em parte (trata-se de uma recriação, mas note-se que não é uma recriação histórica). Os bugios e os mourisqueiros não são os únicos, pois a festa da música, da cor e da exuberância é complementada com outras componentes burlescas, satíricas e de crítica social.

Neste trabalho pretendo efetuar uma breve abordagem à existência das referências históricas sobre esta festa, desde os primeiros registos que se conhecem até surgirem os primeiros trabalhos de especialistas. Igualmente, pretendo analisar, de forma breve, a evolução quantitativa da produção, por parte de estudiosos, de trabalhos que abordem esta manifestação, sejam eles mais descritivos ou mais analíticos, mais aprofundados ou apenas com meras e breves referências. Pretendo, ainda, falar um pouco da comunidade, das instituições que a representam e da identidade associada com a festividade, bem assim como pretendo abordar os espaços interpretativos que possui, nomeadamente o Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada (CDBM).

Das Primeiras Referências Escritas às Primeiras Abordagens por Especialistas

As primeiras referências registadas sobre o São João de Sobrado aparecem nos periódicos do Porto. Fazem-nos recuar até a década de 60 do século XIX. Mais propriamente ao ano de 1867, já numa altura em que Sobrado, pese embora rural, já tinha em funcionamento a Fábrica de Fiação da Balsa, empregando a máquina a vapor, sendo uma das primeiras unidades do género no norte do país. Neste mesmo ano, uma importante figura da terra é o juiz da festa. Trata-se de António Martins de Oliveira que, em 1879, viria a ser o primeiro visconde de Oliveira do Paço. Surgem, assim, notícias no *Jornal do Porto*, números 145/146/157 de 28 de junho, 2 de julho e 14 de julho, respetivamente, onde é abordada a tradição pelo correspondente de Valongo. Refere, este correspondente, que “o arraial e festa (...) é costume antiquíssimo”, onde há “uma especie de dança mourisca, a qual consiste n’uma grande mascarada” (Correspondente, 1867a, p. 2). Menciona, ainda, a presença de mourisqueiros (Correspondente, 1867b, p. 2).

Década e meia depois, em 1882, um portuense, Jerónimo A. Barbosa, envia um apontamento com informação, a 8 de novembro, ao etnógrafo Leite de Vasconcelos sobre a festividade. Embora não faça uma descrição exaustiva, indica alguns pormenores que se encontram ainda presentes nesta tradição. Esta informação viria a ser publicada somente 1 século depois, em 1982, em *Etnografia Portuguesa* de Leite de Vasconcelos (1982/1997, p. 409).

No ano seguinte, em 1883, o conceituado pintor portuense, Francisco José Resende, que já havia pintado um quadro para a junta de paróquia (Junta de Paróquia de Sobrado, 1874), visita Sobrado no dia de São João, fazendo uma mera e pequena descrição do que viu, através de uma “carta para Batignolles” (Mourato, 2000, p. 102), registada no seu diário e dada à estampa apenas no ano de 2000.

Posteriormente, em 1896, José Alves dos Reis publica uns versos, em forma de folheto volante, onde a referência a São João Batista e a Sobrado se encontram presentes. Refere, ainda, os protagonistas desta manifestação, os “denodados Mourisqueiros” (Reis, 1896, como citado em Pinto, 2005, para. 6) e os “garbos Bugios” (para. 10).

Já no início do século XX, em 1904, na sua obra *A Villa de Vallongo*, o padre Joaquim Alves Lopes dos Reis (1904) refere a existência, em Sobrado, “todos os annos no dia de S. João as danças da Mourisca e bugiada” (p. 301), comparando a forma de dançar dos bugios sobradenses com os da bugiada de Santo António, que chegou a ser feita em Valongo.

Em 1910, há nova referência à festa na divulgação das atividades de Carnaval do então Theatro Oliveira Zina, de Valongo. Em jeito de rima e modo brincalhão, um cartaz indica desta forma: “virá (...) a ‘Mouriscada de Sobrado’ que com todo o agrado, fará exhibição das Danças de S. João, que deixarão embasbacados os homens encasacados que assistirão á funcção” (Theatro Oliveira Zina, 1910).

Após 3 anos, surge uma notícia no Número 1 do jornal *O Vallonguense*, datado de 29 de junho de 1913. A notícia refere a realização da festa de São João Baptista com “as tradicionais danças dos ‘Mouriscos e Bugios’” (Pinto, 2013, para. 9).

Por estas alturas, no dealbar do século XX, surge a primeira fotografia com a Mouriscada, carecendo, no entanto, esta imagem, de uma datação mais precisa. Quanto a imagens em movimento, as primeiras são captadas na década de 30 seguinte, pela mão do professor Joaquim dos Santos Júnior (1930).

No referido decénio viriam a emergir as primeiras publicações pela mão de especialistas, curiosamente, estrangeiros. Em 1932, surge a visita a Sobrado, no dia da festa, do diplomata, folclorista e etnomusicólogo Rodney Gallop, possivelmente acompanhado por Violet Alford (Lorena, 2022, p. 6), etnógrafa e folclorista, a primeira estudiosa a publicar sobre a festa. Curiosamente uma mulher. Assim, em 1933, Violet Alford publica o artigo “Midsummer and Morris in Portugal” (Solstício de Verão e Mouriscas em Portugal), onde é seguido “o formato descritivo e comparativo da época”, como refere Carmo Lorena (2022, p. 6). No ano seguinte é a vez de Gallop (1934) publicar no *Journal of the English Folk Dance and Song Society* o artigo “The Origins

of the Morris Dance” (As Origens da Dança Mourisca), contudo, “a referência escrita à festividade de Sobrado é breve” (Lorena, 2022, p. 8). Outras publicações surgiram pela mão destes dois autores, com referências à festa de Sobrado, como, por exemplo, logo em 1935, *The Traditional Dance* (A Dança Tradicional; Alford & Gallop, 1935) que viriam a publicar juntos. Sobre estes dois estudiosos, e de muitos dos que lhes seguiram, Carmo Lorena (2022, pp. 6–9) em “Roteiro Bibliográfico de uma Festividade: O Caso da Bugiada e Mouriscada de Sobrado” faz uma interessante análise do que é dito pelos autores no que a esta manifestação diz respeito.

Dos Anos 30 até aos Nossos Dias

Conforme referido, Alford e Gallop (1935) inaugurariam, assim, um período em que as publicações que falam da festa, através de breves referências, artigos dedicados ao tema ou trabalhos mais extensos, viriam a surgir numa média de cerca de seis por década, isto até ao final da 1.ª década do século XXI.

Na década seguinte, entre 2010 e 2019, este tipo de publicações sobre a festa passariam para mais de duas dezenas (sem contar com trabalhos académicos de estudantes, à exceção de dissertações de mestrado e teses de doutoramento). Para este aumento contribuiu, naturalmente, o interesse dos estudiosos, mas principalmente com os trabalhos associados, nomeadamente, com um protocolo de cooperação interinstitucional estabelecido, em 2015, entre o Município de Valongo, a então Associação Organizadora da Casa do Bugio e das Festa de S. João de Sobrado (em assembleia-geral, de 22 de abril de 2022, alterou o nome para Associação São João de Sobrado), a Junta de Freguesia de Campo e Sobrado e o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, da Universidade do Minho. Igualmente, os trabalhos resultantes do projeto *FESTIVITY – Festa, Património Cultural e Sustentabilidade Comunitária. Investigação e Comunicação no Caso da Bugiada e Mouriscada de Sobrado*, do referido Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, contribuem para engrossar os números. Quanto à presente década, até maio de 2022, já se contabilizam pelo menos quatro trabalhos.

Se, por um lado, podemos dizer que, de certa forma, existe um número considerável de trabalhos relacionados com a Bugiada e Mouriscada, por outro, podemos dizer que não abundam respostas a questões associadas com a manifestação e que se vão colocando. Ainda há muito para desbravar no que respeita ao estudo e conhecimento desta manifestação. Muitas são as questões que ainda necessitam de resposta.

Bugiada e Mouriscada: Uma Comunidade e uma Identidade

As festividades do São João de Sobrado são organizadas por uma comissão de festas, mas no fundo são levantadas e vividas por uma freguesia que se envolve e trabalha durante todo o ano, praticamente com o foco num só dia, o dia de São João, o dia da Bugiada e Mouriscada. Emília Araújo et al. (2019), referindo-se à comunidade, indicam que “não há quem não participe na festa de algum modo e em algum momento

da sua vida” (p. 95). Referem, ainda, que existe “uma fusão intrínseca dos sujeitos com a comunidade na festa e através da festa” (Araújo et al., 2019, p. 95). As referidas autoras, igualmente, indicam que “a festa de S. João de Sobrado é entendida como um dos elementos principais da identidade do sobradense” (Araújo et al., 2019, p. 96). De facto, a Bugiada e Mouriscada é “uma manifestação complexa e multidimensional, com uma grande densidade simbólica e ritual e constituindo um elemento central da identidade cultural da comunidade de Sobrado” (Pinto et al., 2016, pp. 1–2). Temos, pois, “uma identidade local partilhada por todos quantos dela fazem parte” (Pinto et al., 2016, p. 9). Com efeito, a complexidade, dimensão e singularidade da Bugiada e Mouriscada, bem como a memória coletiva e envolvimento da comunidade em torno desta tradição, representam importantes fatores para formação da identidade dos sobradenses. Parece-me que, de facto, os sobradenses moldam a festa e a festa molda os sobradenses. E quem, das redondezas, vê de fora os sobradenses, automaticamente os associa com a principal festa de Sobrado. Um exemplo muito claro desta identidade e ligação à Bugiada e Mouriscada trata-se do sentimento face à ausência da festa durante estes 2 últimos anos de pandemia. Percebeu-se que existiu um sentimento generalizado explícito de grande privação, de grande perda e vazio na comunidade, não tanto pela festa das noitadas e dos espetáculos, mas essencialmente pela falta da Bugiada e Mouriscada. Um outro exemplo que parece, efetivamente, resultar desta identidade e desta relação com a festa é o facto de serem os sobradenses quem mais almejam o fim da União de Freguesias de Campo e Sobrado. Querem voltar à autonomia que possuíam até 2013 e são quem mais força faz por isso, não se verificando o mesmo nas gentes de Campo. Querem ser os únicos a decidir o futuro da gestão da sua freguesia, querem ter o orgulho de ser uma freguesia independente, são a freguesia da Bugiada e Mouriscada.

Os sobradenses defendem esta festa,

como um património “único”, distinto de todas as outras festividades que existem e que persistem no tempo. A festa é realizada pela comunidade e para a comunidade e qualquer tentativa para alterar esta característica é censurada pela população local em unísono. (Pinto et al., 2016, p. 10)

De facto, uma comunidade inteira deseja e afirma que a tradição não pode ser alterada, no entanto, individualmente, cada um deseja imprimir-lhe um cunho pessoal, deixar algo de seu que faça a diferença e permaneça na festa, não deixando de contribuir, de certa forma, para a formação da identidade sobradense em torno da manifestação. Portanto, podemos dizer que o global influencia o individual e o individual influencia o global.

A Bugiada e Mouriscada é um património cultural dos sobradenses, é algo que lhes pertence, é algo único, e eles sabem disso. Os sobradenses nascem com esta ligação que é alimentada ao longo da vida, familiarmente, em grupos de amizade e em comunidade. Contudo, leva-nos a equacionar se a população da freguesia sobradense é a comunidade do São João de Sobrado e em particular da Bugiada e Mouriscada? Parece-me que sim, mas não só, conforme vamos ver. Tem-se falado muito e questionado sobre a comunidade associada com esta festa, no entanto, eu diria que o quadro ainda se encontra muito longe de estar totalmente pintado.

Não sendo muito fácil definir quem é a comunidade, pois as fronteiras não são estanques, são muito permeáveis, arrisco a considerar como tal: todos os atores (quem desempenha o seu papel nas diversas componentes festivas, destacando-se os bugios e mourisqueiros); a população sobradense em geral; a assistência da festa, essencialmente a que normalmente se deixa envolver de forma mais ativa nas danças e apresentações; também alguns habitantes exteriores a Sobrado, nomeadamente pertencentes a outras freguesias à volta, designadamente dos concelhos de Valongo (da vila de Campo e da cidade de Valongo) e de Paredes (das cidades de Gandra, Lordelo e mesmo de Rebordosa), principalmente aqueles que têm fortes laços familiares e de amizade com Sobrado; todos os outros indivíduos que têm uma grande ligação à própria festa e a Sobrado, incluindo a diáspora sobradense. E, efetivamente, parece que toda esta comunidade, de uma forma generalizada, se identifica com a Bugiada e Mouriscada, se revê nesta manifestação.

Instituições Representativas da Comunidade

A comunidade associada com a Bugiada e Mouriscada tem instituições que, de certa forma, a representam. Estas entidades, colaborativas no que à festa diz respeito, têm, assim, um considerável papel na concretização e crescimento da festa, ano após ano.

A Associação São João de Sobrado, que é representativa dos sócios, mas não só, tem um papel muito importante na regulação e organização das festas e é agregadora da comunidade, pese embora as tensões internas que por vezes existem. Até agora, também conhecida como Associação Casa do Bugio, construiu o edifício sede “Casa do Bugio”, um espaço usado, desde 2001, pela própria Bugiada e Mouriscada, para um importante momento festivo, o jantar dos bugios e dos mourisqueiros, em salões separados. A associação, em reunião da direção de 29 de março de 2022, alterou a designação do edifício de “Casa do Bugio” para “Casa do Bugio e do Mourisqueiro”, de forma a abranger, desta forma, os dois grupos protagonistas da manifestação. E, em assembleia-geral de 22 de abril de 2022, aprovou a alteração dos estatutos, que incluíram a alteração do nome da própria associação, conforme anteriormente já vimos.

Por outro lado, existem as comissões de festas, grupos não formais, constituídos anualmente para organização da festa. Os seus elementos trabalham incansavelmente na angariação de verbas para os custos despendidos com os festejos. Podem chegar a várias dezenas os elementos (mordomas, mordomos e juiz), ultrapassando, por vezes, a meia centena. As comissões são representadas burocrática e formalmente pela Associação São João de Sobrado com quem estreitamente trabalham.

Na parte religiosa associada à festa, como a missa em honra do santo e a procissão, mas também num dos momentos mais característicos da Bugiada e Mouriscada, a dança do doce, há a participação direta da Paróquia de Santo André de Sobrado. A paróquia é quem beneficia das ofertas, esmolos e ex-votos associados com o culto ao São João que tem lugar na igreja matriz.

A junta de freguesia participa na coorganização da festa, apoiando-a logística e financeiramente. Recebe, no edifício da junta, as individualidades convidadas a participarem dos festejos para assistirem, nomeadamente, a uma importante componente da festa, os desfiles das danças de entrada realizadas, em separado, por mourisqueiros e bugios.

O Município de Valongo tem vindo a apoiar logística e financeiramente, participando na coorganização das festividades, através de um protocolo tripartido anualmente estabelecido com a junta de freguesia e a Associação São João de Sobrado. Colaborou com a associação na construção do seu edifício sede. Tendo em conta a grande importância cultural desta manifestação, a sua dimensão, singularidade e identidade que representa para a comunidade, o Município de Valongo, em 1997, considerou a Bugiada e Mouriscada como fenómeno de interesse cultural concelhio. Posteriormente, o executivo camarário, a 17 de maio de 2012, reconheceu-a oficialmente como património imaterial de interesse municipal. Reconhecimento este que foi reforçado pela assembleia municipal que, assim, se associou na distinção, a 27 de junho seguinte. O município criou e gere o CDBM, desde 2014. O município tem vindo a apostar e tem investido nesta festividade como uma das suas principais marcas identitárias com as quais se identifica, as promove e promove-se. O município identifica-se com as suas imagens de marca, em todos os documentos oficiais e suportes de comunicação, e a Bugiada e Mouriscada encontra-se presente, sendo efetivamente promovida dessa forma. Se por um lado o município promove esta manifestação e lhe dá importância, por outro, em certa medida, usa esta identidade para se prestigiar e para promover o concelho de Valongo.

Que Benefícios a Identidade Existente em Torno da Festa Poderá Acrescer ao Território e à Comunidade?

Conforme referido, é verdade que o município investe nesta marca identitária, contudo, há vozes que reivindicam para a Bugiada e Mouriscada um investimento igual ao que é efetuado em outras marcas do concelho. Com base na Bugiada e Mouriscada, algo único, um património cultural imaterial distinto, seria interessante que de forma multidisciplinar e articulada, em rede entre os diferentes agentes, se pensasse num projeto que fosse capaz de atrair visitantes a Sobrado, de forma significativa, principalmente fora do dia da festa, para a não turistificar. Ou seja, durante todo o ano, viriam os visitantes e conseqüentemente receitas que poderiam vir a contribuir para a sustentabilidade, o favorecimento da comunidade e, inclusive, poderiam evitar que grande parte do investimento nos festejos saísse do bolso dos sobradenses. Toda a experiência de articulação e colaboração, que já existe entre as instituições, no que respeita à festa, pode, assim, ser aproveitada para alavancar um plano que potencie o desenvolvimento local em prol de uma sustentabilidade do próprio projeto e da festa. Desta forma, um projeto bem estruturado e bem implementado pode, de facto, com base na Bugiada e Mouriscada e na identidade associada beneficiar o território e a comunidade.

Espaços Interpretativos da Manifestação

Conforme vamos ver, são vários os espaços existentes associados à interpretação da Bugiada e Mouriscada. Nenhum espaço substitui qualquer outro, sendo que o mais importante é que se complementam e contribuem para um melhor conhecimento da festividade, a valorizam, assim como ao território onde se insere.

O CDBM é, logo à partida, o espaço interpretativo da tradição sobradense. No entanto, arrisco-me a afirmar, e lanço à reflexão, que a festa da Bugiada e Mouriscada de Sobrado tem, em sentido lato, outros espaços interpretativos, ainda que alguns que vou indicar, de forma não exaustiva, sejam virtuais, o que numa sociedade cada vez mais digital é pertinente. Neste caso dos espaços virtuais, convirá referir que se tratam de meios de difusão dinâmicos, com atualização regular de conteúdos, pois não são como, por exemplo, um livro que sedimenta a informação de uma forma estática.

Para além do CDBM, existe o edifício da “Casa do Bugio e do Mourisqueiro” que, cada vez mais, a Associação São João de Sobrado pretende transformar num espaço que contribua para a interpretação da manifestação. Aliás, como intenção inicial, e muito antes da criação do CDBM, o projeto do edifício da associação já previa um museu dedicado ao tema. Ainda, quanto a espaços físicos, existe associado ao CDBM, o percurso pelos espaços da Bugiada e Mouriscada, no qual se reúnem através de um roteiro, desde o próprio centro de documentação, à igreja matriz, passando por lojas dedicadas ao fabrico dos trajes característicos da festa e pelo Largo do Passal/Praça da Bugiada e Mouriscada, onde grande parte da festividade acontece. Necessita este roteiro de uma atualização e ampliação. As exposições que se têm vindo a realizar, inclusive fora do concelho contribuem, igualmente, para a interpretação da festa.

Quanto a espaços virtuais, de salientar o site (<https://festivity.pt>; Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade), associado ao projeto *FESTIVITY – Festa, Património Cultural e Sustentabilidade Comunitária. Investigação e Comunicação no Caso da Bugiada e Mouriscada de Sobrado*, já aqui anteriormente referido, que não sendo totalmente exclusivo se dedica na sua maioria ao fenómeno sobradense. Quem o visita consegue ter um bom panorama da festa e de tudo o que ela envolve. Igualmente, de mencionar o blogue, da autoria do Professor Manuel Pinto, *Bugios e Mourisqueiros* (<http://bugiosemourisqueiros.blogspot.com/>), uma referência já com quase 2 décadas de existência, que de uma forma excelente tem contribuído para o conhecimento da festa. Infelizmente, o blogue encontra-se sem atividade desde 2015. Ainda de referir um outro blogue, o *São João de Sobrado: Bugiada e Mouriscada* (<https://saojoaosobrado.wordpress.com/>), da autoria de um apaixonado pela vila e pela festa, Nuno Ferreira que igualmente contribui para o conhecimento e interpretação. Vai servindo como site oficial da associação e da festa.

O Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada

Fizemos, aqui, uma abordagem, não exaustiva, sobre espaços que contribuem para a interpretação da Bugiada e Mouriscada, no entanto, voltamos ao CDBM, pois pretende-se dar particular enfoque a esta infraestrutura, aprofundando um pouco mais a questão da pertinência da sua existência.

Tendo em conta a importância de que se reveste esta festa (nomeadamente para a comunidade), com a finalidade de a valorizar, dar a conhecer e contribuir para a sua salvaguarda foi entendido criar, em 2014, um centro de documentação. A criação deste espaço pela Câmara Municipal de Valongo teve apoios institucionais da então Associação Organizadora da Casa do Bugio e Festas do São João de Sobrado, agora Associação São João de Sobrado, da Junta de Freguesia de Campo e Sobrado e da Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal. Igualmente, do processo de apoio à formação do centro, fez parte o Agrupamento de Escolas de Valongo, do qual as escolas básicas da vila de Sobrado fazem parte.

Foi então, a 19 de junho de 2014, nas vésperas da festa daquele ano, na ressaca de uma grave crise económica, portanto em tempo de “vacas magras”, num edifício existente do município, com a cara lavada, onde se tinha encontrado instalado o Centro Cultural de Sobrado (desde 2001), que se inaugurou o CDBM. A instalação em edifício existente e com uma arquitetura não adaptada para o espaço que viria a acolher, torna o espaço necessitado, há já muito, de obras de requalificação e beneficiação, no sentido de dar uma resposta cabal às suas valências.

Foi criado tendo em vista e como missão o estudo, valorização e divulgação da Bugiada e Mouriscada de Sobrado, assim como a criação de acervo documental, fotográfico, bibliográfico e patrimonial, contribuindo, desta forma, para a defesa e conhecimento desta manifestação, testemunhando-a às gerações futuras. Este espaço tem a designação e tipologia de centro de documentação, no entanto, desde o início tem tido uma função mais como espaço interpretativo da Bugiada e Mouriscada, organizando exposições, serviços educativos e participando em ações de promoção. Por isso, poderia ter-lhe sido atribuída uma outra designação, “centro interpretativo” ou mesmo “museu”. No entanto, dentro das limitações, igualmente, tem funcionado, de certa forma, como um centro de documentação, como centro de memória associado ao São João de Sobrado.

Desde a sua abertura que o CDBM, na estrutura municipal, ficou ligado ao Serviço do Turismo, dentro da então Divisão de Cultura, Turismo e Juventude, mantendo-se, nesta área, nas sucessivas reformulações do Regulamento Municipal dos Serviços Municipais de Valongo até dezembro de 2021 (Despacho 11943/2021, 2021). Por publicação da última alteração do referido regulamento, o CDBM passou a integrar a Unidade de Bibliotecas e Arquivos e, somente agora, pela primeira vez, no citado regulamento, surge a referência explícita à existência do CDBM. A referida unidade orgânica encontra-se inserida na Divisão de Cultura, que por sua vez se encontra enquadrada no Departamento de Cultura, Cidadania, Desporto, Educação e Intervenção Social. Este espaço interpretativo integra, portanto, uma estrutura hierárquica que se

perde em burocracias, longe de uma agilização necessária para a resolução eficaz de problemas, implementação de atividades e organização do próprio centro. Veja-se um exemplo claro: o CDBM só agora, quase 8 anos depois da abertura, tem um logótipo. Uma imagem básica e imprescindível que contribui para que o próprio espaço possa melhor desempenhar o seu papel. É necessário que haja a possibilidade de fazer mais para que valha a pena existir. E quantos mais meios tiver à disposição, sejam eles os convenientes recursos humanos adequados, recursos tecnológicos, mais autonomia, bem como melhorias do espaço e devidamente adaptado às necessidades, mais sentido faz a sua existência, mais se afirma e cria maior impacto em favor da promoção e conhecimento da festa e em favor da comunidade e do território.

Apesar das muitas dificuldades e barreiras, o CDBM tem sido parte importante para a promoção e valorização, assim como para o conhecimento e estudo desta tradição, recebendo estudantes, nomeadamente de licenciatura, mestrado e doutoramento, de Portugal e do estrangeiro, os quais realizam trabalhos académicos específicos ou que neles abordam a Bugiada e Mouriscada. Tal resulta, portanto, num efetivo reconhecimento de que o CDBM vem desempenhando a sua função em prol desta genuína manifestação cultural.

Conclusão

É de extrema importância e de grande pertinência a existência dos espaços de interpretação, de memória e de conhecimento. No caso, em especial, do CDBM, refira-se que essa importância é tanto maior quanto melhores forem os meios e recursos que possui à sua disposição. Podemos afirmar que o CDBM, localizado, na vila de Sobrado, no centro da comunidade da Bugiada e Mouriscada, é parte da comunidade e por sua vez se inclui numa estrutura representativa da comunidade, o Município de Valongo, e esforça-se por contribuir para que este património cultural e a identidade, existente em torno desta festa que tem história, dinâmica e vem sendo estudada e tem atraído investigadores, possa ter benefícios para o território e para a própria comunidade. Contudo, conforme referido, através de um projeto bem delineado, bem estruturado e bem implementado, com base nesta identidade associada com a Bugiada e Mouriscada e na sua riqueza e singularidade, os benefícios poderão ser maiores em favor da sustentabilidade da própria festa, assim como em favor da comunidade, da freguesia de Sobrado e do concelho de Valongo, potenciando, assim, o desenvolvimento local.

Agradecimentos

Agradeço à Câmara Municipal de Valongo.

Referências

- Alford, V. (1933). Midsummer and Morris in Portugal. *Folklore*, 44(2), 218-235. <https://doi.org/10.1080/0015587X.1933.9718495>
- Alford, V., & Gallop, R. (1935). *The traditional dance*. Methuen & Co.

Araújo, E., Silva, M., & Ribeiro, R. (2019). O tempo da comunidade e o tempo do turismo: Notas sobre duas festas. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 6(2), 89-107. <https://doi.org/10.21814/rlec.2368>

Correspondente. (1867a, 28 de junho). Arraial e Festa. *Jornal do Porto*.

Correspondente. (1867b, 2 de julho). O Arraial de S. João de Sobrado. *Jornal do Porto*.

Despacho 11943/2021, de 2 de Dezembro, Diário da República nº 233/2021, Série II de 2021-12-02 (2021). <https://dre.pt/dre/detalhe/doc/11943-2021-175264419>

Gallop, R. (1934). The origins of the morris dance. *Journal of the English Folk Dance and Song Society*, 1(3), 122-129.

Junta de Paróquia de Sobrado. (1874). Ata de 13/12/1874 da Junta de Paróquia de Sobrado. In *Livro de actas 1863-1876* (pp. 45-45v). Editora.

Lorena, C. (2022). Roteiro bibliográfico de uma festividade: O caso da Bugiada e Mouriscada de Sobrado. *Antropológicas*, (18), 4-17. <https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/21730>

Mourato, A. (2000). *Cor e melancolia. Uma biografia do pintor Francisco José Resende* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18495>

Pinto, M. (2005, 15 de junho). No dia do Baptista S. João fazem eles ali grande função. *Bugios e Mourisqueiros*. <http://bugiosemourisqueiros.blogspot.com/2005/06/no-dia-do-baptista-s.html>

Pinto, M. (2013, 12 de junho). Quais são alguns dos desafios que a festa de S. João de Sobrado enfrenta? *Bugios e Mourisqueiros*. <http://bugiosemourisqueiros.blogspot.com/2013/>

Pinto, M., Ribeiro, R., Nunes, M., Araújo, E., Santos, L., Cunha, L., Gonçalves, A., Martins, M., & Durant, J. (2016). Bugiada e Mouriscada de Sobrado: A festa como património. In M. Menezes, J. D. Rodrigues, & D. Costa (Eds.), *Congresso ibero-americano património, suas matérias e imatérias* (pp. 1-12). LNEC/ISCTE-IUL.

Reis, J. A. L. (1904). *A villa de Vallongo: Suas tradições e história. Descrição, costumes e monumentos*. Typographia Coelho.

Santos, J. dos S., Jr. (Diretor). (1930). *Norte de Portugal* [Filme].

Theatro Oliveira Zina. (1910). *Cartaz do Theatro Oliveira Zina*. Coleção particular de família valonguense.

Vasconcelos, J. L. de. (1997). *Etnografia portuguesa* (Vol. VIII). Imprensa Nacional - Casa da Moeda. (Trabalho original publicado em 1982)